



A complexidade do conceito de promoção da saúde humana e a sua relação com a responsabilidade pessoal e a ajuda recíproca

Janine Coelho Ouriques

Universidade Federal de Santa Catarina - janineouriques@gmail.com

Rosane Maria Neves

IFRS - Campus Caxias do Sul – rosanemaria7@gmail.com

Eixo Temático: Humanismo e Complexidade

1 Introdução

A OMS (Organização Mundial da Saúde) organizou uma série de Conferências Internacionais (de 1978 a 2005), nas quais foram geradas uma Carta e Declarações que contêm os objetivos e os pressupostos da Promoção da Saúde, deixando clara a sua complexidade. A Declaração de Alma-Ata, Rússia (1978 – Conferência sobre os Cuidados Primários de Saúde), enfatiza que a Saúde é o estado de completo bem estar físico, mental e social e não simplesmente a ausência de doença ou enfermidade. A Carta de Ottawa (1986 – primeira Conferência sobre Promoção da Saúde), declara que, para atingir esse estado de completo bem estar, os indivíduos e grupos devem saber identificar aspirações, satisfazer necessidades e modificar favoravelmente o meio ambiente e que a promoção da saúde não é responsabilidade exclusiva do setor saúde, vai para além de um estilo de vida saudável, na direção de um bem estar global. No estudo desses documentos, identificamos uma abordagem sócio-ecológica da saúde, a qual encoraja a ajuda recíproca: cada um a cuidar de si próprio, do outro, da comunidade e do meio ambiente natural (OURIQUES, 2006, p. 63). Nosso objetivo com este estudo foi buscar a compreensão da complexidade que envolve o conceito de Promoção da Saúde.

2 Fundamentação Teórica

Na declaração de Alma-Ata (1978) foi expressa a “necessidade de ação urgente de todos os governos, de todos os que trabalham nos campos da saúde e do desenvolvimento e da



comunidade mundial para promover a saúde de todos os povos do mundo”, o que caracteriza a complexidade do conceito de saúde (ALMA-ATA, 1978, p.1, *apud* OURIQUES, 2006). As condições e os recursos fundamentais para a saúde são: paz-habitação-educação-alimentação-renda-ecossistema estável-recursos sustentáveis-justiça social e equidade. O incremento nas condições de saúde requer uma base sólida desses pré-requisitos básicos, que devem ser reafirmados por novas políticas que considerem que os temas saúde, ambiente e desenvolvimento humano não podem estar separados (OTTAWA, 1986, p.1 e SUNDSVALL, 1991, p. 5, *apud* OURIQUES, 2006).

A saúde é construída e vivida pelas pessoas dentro daquilo que fazem no seu dia-a-dia e pelo cuidado de cada um consigo mesmo e com os outros, pela capacidade de tomar decisões e de ter controle sobre as circunstâncias da própria vida, e pela luta para que a sociedade ofereça condições que permitam a obtenção da saúde por todos os seus membros. (OTTAWA, 1986, p. 4, *apud* OURIQUES, 2006).

As políticas públicas direcionadas para a saúde devem responder aos desafios colocados por um mundo de crescentes e dinâmicas transformações tecnológicas, com suas complexas intenções ecológicas e crescente interdependência internacional. As possíveis consequências desses desafios no campo da saúde não podem ser resolvidas pela maioria dos atuais sistemas de cuidados à saúde, que estão ultrapassados. Os esforços em promover a saúde são essenciais, o que requer uma abordagem integrada do desenvolvimento social e econômico. Políticas que promovam a saúde só podem ter sucesso em ambientes que conservem os recursos naturais, através de estratégias ecológicas de alcance global, regional e local (ADELAIDE, 1988, p. 3, *apud* OURIQUES, 2006).

Na Declaração de Ottawa a responsabilidade pela promoção da saúde foi orientada numa ação coordenada entre governo, setor saúde e outros setores sociais e econômicos, organizações voluntárias e ONGs, autoridades locais, indústria e mídia. As pessoas devem se envolver neste processo como indivíduos, famílias e comunidades. Todos devem trabalhar juntos no sentido de criarem um sistema de saúde que contribuirá para a conquista de um elevado nível de saúde (OURIQUES, 2006).

O presente trabalho tem como objetivo compreender a complexidade que envolve o conceito de Promoção da Saúde.



3 Metodologia

A natureza desta pesquisa é qualitativa, de abordagem descritiva, sendo empregada Análise de Conteúdo (BARDIN, 2002) aos documentos selecionados, dos quais se extraiu o conceito da complexidade em Promoção da Saúde.

4 Resultados e Discussão

Da Análise de Conteúdo se recuperou elementos e conceitos sobre a Promoção da Saúde de importância significativa para a Educação Física e outras áreas de interesse. Segundo Bardin (2002, p. 114) a análise de conteúdo corresponde a um procedimento mais intuitivo, também mais maleável e mais adaptável, a índices não previstos, ou à evolução das hipóteses.

Para que as pessoas e grupos possam identificar as suas responsabilidades, faz-se necessário aprender, em primeiro lugar, a “cuidar de si”, do seu microambiente que tem suas aspirações e necessidades próprias, para assim colaborar com o outro, com a comunidade e com o meio ambiente natural. Da responsabilidade das ações para consigo próprio, nasce a reciprocidade contida na natureza. Cada um a fazer por si próprio, num egoísmo sadio vital (MENEGETTI, 2008), fortalece a ação de retorno da natureza – retribuição total da vida – para todos, caracterizando assim, a ajuda recíproca que está contida na abordagem socioecológica da saúde.

5 Considerações Finais

A análise dos documentos reforça a complexidade do conceito de Promoção da Saúde que engloba: o estado de completo bem estar, as aspirações das pessoas e grupos, a satisfação das necessidades, as modificações favoráveis do meio ambiente, a responsabilidade de outros setores, e não só da saúde, bem como, e principalmente, a responsabilidade pessoal do cuidado consigo mesmo, em primeiro lugar. Nesse sentido, Meneghetti (2005, p. 35) ressalta que: “...é necessário responsabilizar-se pelo que se possui e pelo que se é, e procurar ser



RESPONSABILIDADE E RECIPROCIDADE

Valores Sociais para uma Economia Sustentável

resposta funcional para si mesmo (...); todos deveriam ser contribuintes igualmente – assim como são constituintes – da vida, da família, do Estado”.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2002.

MENEGHETI, Antonio. **Manual de Melolística**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2005.

MENEGHETI, Antonio. **Dicionário de Ontopsicologia**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2008.

OURIQUES, Janine Coelho. **Análise de Documentos Internacionais de Promoção da Saúde: Possíveis Contribuições para a Educação Física Brasileira**. Florianópolis, 2006. 111f. Dissertação. Mestrado em Educação Física. Universidade Federal de Santa Catarina.